

Debate no Centro de Estudos Fontarcada (Porto)

ALGO ESTÁ «PODRE» NO REINO DA UNIVERSIDADE

— docentes analisaram o quê

Docentes de todas as faculdades reuniram-se, num «café-debate» no Centro de Estudos Universitários Fontarcada, subordinado ao tema «Universidade como espaço de diálogo».

Em clima de diálogo aberto, vivo e generalizado a quase todos os participantes, muito se reflectiu em torno do complexo tema «universidade». «Parece que as coisas vão realmente mudar neste país... — disse-se, constatando-se uma consciência crescente de que a estrutura e mentalidade universitárias têm que aceitar o desafio de uma revitalização. Caso contrário, a Universidade cairá de «podre». Ser da e na sociedade, sem perder, no entanto, essa «distância» necessária a uma reflexão serena e desentediada, é condição necessária para a preparação de autênticos profissionais. Não apenas homens eruditos, mas cultos, conscientes do «serviço» que os espera.

A Faculdade de Economia fez-se ouvir pelos docentes que aí a representaram: a relação universidade-empresa está ainda longe de ser uma realidade. Ao menor sintoma de impasse, a mentalidade portuguesa torna-se irascível e sucumbe. Tudo volta então ao começo. A rotina é mais cómoda, e tentar renovar as estruturas só «traz problemas».

«É difícil e ingrato viver isolado» — esta, outra das «queixas» em tom de desalento unânime. Não há espírito de «escola» entre nós. E, sem ele, falta o incentivo para a relação científica e humana. Os que mais sofrem são os jovens assistentes.

Também o tema dos «numerus clausus» veio à baila. No entender de uma docente de Medicina este problema é grave na sua faculdade. Ter médias muito altas não significa necessariamente ser inteligente. Significa, jaso sim, ser capaz de me-

morizar, muitas vezes num restrito horizonte de interesses. A província é pródigo nas suas bitolas e o Grande Porto está minimamente representado na sua escola. A dificuldade de adaptação é grande, pelo que, muitas vezes, se alguns vivem autênticos «dramas» até chegam a integrar-se. As restantes faculdades de ciências (Engenharia, Farmácia e Economia) ressentem-se da não vocacionabilidade de alguns dos seus alunos: justamente os que «herdam» da Medicina.

Concluiu-se que o aluno não sabe escrever, não sabe exprimir-se, não sabe conceptualizar. Algo vai mal, e muito mal, no ensino das humanidades. É urgente cuidar o Português, e já ao nível «primário». A universidade não pode viver de costas voltadas para o ensino secundário. Esta relação tem de ser institucionalizada, em termos permanentes. O professor do ensino secundário encontra-se com programas desajustados às reais capacidades e desenvolvimento dos seus alunos.

Não se pode esperar mais tempo por uma revisão dos programas liceais feita por pessoas competentes e, sobretudo, experientes, conhecedoras da problemática escolar.

Muito se debateram, numa revisão crítica, os principais problemas que afectam a instituição.

O CEUF pretende assumir-se como um local onde os docentes possam encontrar algo que nomeadamente lhes não é facultado: um espaço acolhedor e informal, um espaço amigável para que possam comunicar, afinal, um espaço de cultura. Segundo os projectos que a instituição tem em curso, outros debates se seguirão, pelo menos no entusiasmo reinante, esse foi o voto formulado.

Encerrou a sessão a Direcção do CEUF que, no início, explicou o desejo desta instituição em proporcionar aos universitários-docentes e discentes actividades extra-escolares, em ordem a uma formação integrada. Reiterou o seu desejo de «serviço», informando que as actividades proseguirão e que conta agora com o apoio e o estímulo dos docentes que acederam ao convite que lhes foi dirigido.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Na Universidade - Gpiant

